

Fernanda Fochi Nogueira Insfran | Paulo Afonso do Prado
Sâmela Estéfany Francisco Faria | Thalles Azevedo Ladeira
Tiago Afonso Sentineli

Organizadores

FRATURAS EXPOSTAS PELA PANDEMIA

Escritos e experiências em educação



encontrografia

Fernanda Fochi Nogueira Insfran | Paulo Afonso do Prado
Sâmela Estéfany Francisco Faria | Thalles Azevedo Ladeira
Tiago Afonso Sentineli

Organizadores

FRATURAS EXPOSTAS PELA PANDEMIA

Escritos e experiências em educação

encontrografia

Copyright © 2020 Encontrografia Editora

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem a expressa autorização do autor.

A revisão textual desta obra é de responsabilidade de seus respectivos autores.

Diretor editorial

Décio Nascimento Guimarães

Diretora adjunta

Milena Ferreira Hygino Nunes

Coordenadoria científica

Gisele Pessin

Fernanda Castro Manhães

Design

Fernando Dias

Foto de capa: Denis Duarte (MSc. Data Science University College Dublin, Irlanda), Shutterstock.

Gestão logística

Nataniel Carvalho Fortunato

Bibliotecária

Juliana Farias Motta – CRB 7/5880

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F844 Fraturas expostas pela pandemia: escritos e experiências em educação / Organizadores Fernanda Fochi Nogueira Insfran... et al. Campos dos Goytacazes (RJ): Encontrografia, 2020. 320 p.

ISBN: 978-65-991719-6-3

Outros organizadores: Paulo Afonso do Prado, Sâmela Estéfany Francisco Faria, Thalles Azevedo Ladeira, Tiago Afonso Sentineli.

1. COVID-19 (Doença) – Aspecto social. 2. Educação – Finalidades e objetivos. 3. Prática de ensino. 4. Psicologia educacional. I. Prado, Paulo Afonso do. II. Faria, Sâmela Estéfany Francisco. III. Ladeira, Thalles Azevedo. IV. Sentineli, Tiago Afonso. V. Título: escritos e experiências em educação.

CDD 371.358

encontrografia

Instituto Brasil Multicultural de Educação e Pesquisa - IBRAMEP
Av. Alberto Torres, 371 - Sala 1101 - Centro - Campos dos Goytacazes - RJ
28035-581 - Tel: (22) 2030-7746
www.encontrografia.com
editora@encontrografia.com

Primeiras palavras¹

Este livro é uma ocupação. Ocupamos para não sucumbir, para não desaparecer. Ocupamos este espaço e o tomamos por terra fértil às denúncias do que experienciamos neste momento. Escritos e experiências que expõem fraturas, dores, angústias. Escritos de/ por aquelas e aqueles sem-direito-de-parar.

Uma pandemia que nos seus primeiros seis meses ceifou quase 130 mil vidas², colocou milhões à mercê de auxílios governamentais e caridade, mas que não nos deu o direito de parar para chorar o luto; parar para ter medo; parar para pensar; parar para nos reorganizarmos (e desorganizar o Cistema³). Profissionais da ponta (chão de escola, chão de fábrica e afins) nunca tiveram esse direito! Nosso tempo não é nosso, ele foi capturado há tempos pelos mesmos

-
1. Homenagem a Paulo Freire e seu capítulo de apresentação de “Pedagogia do Oprimido”.
 2. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia da COVID-19. Daqui dois dias completamos seis meses dessa declaração. Há três meses o Brasil é o segundo país com mais número de mortes no mundo, só perdendo para os Estados Unidos, também governado por um presidente de extrema direita e negacionista.
 3. Neologismo criado para designar sistema(s) que são estruturados por lógicas dominantes e cisgêneras.

que hoje nos roubam também outros direitos fundamentais... Assim, sem direito de pausa para um respiro, seguimos sem fôlego nos perguntando: até quando?

Resistir é preciso, diriam os/as companheiros/as que lutaram, resistiram e morreram combatendo ditadores fascistas – aqui e acolá nunca totalmente derrotados - que voltaram ao poder surfando na onda conservadora que nos invadiu e que se alimenta de necropolítica.

Resistir é ato político. Por isso, escolhemos resistir exercitando empatia e autocuidado, atitudes caras aos humanistas, capturadas e deformadas pelos neoliberais... Resistimos ao silenciamento que massacra, resigna e adocece, escrevendo.

Escrevemos, a muitas mãos, para registrar vivências pandêmicas no calor da pandemia. Escritas em tempo presente.

Escrevemos para gritar nosso inconformismo contra injustiças, desigualdades, discriminações intensificadas nestes dias tão estranhos. Escritas política e eticamente posicionadas à esquerda.

Escrevemos para ressoar vozes intimidadadas pelo terrorismo do Estado e do Mercado e suas políticas de morte e de sofrimento. Escritas que transbordam rebeldia.

Escrevemos e nos posicionamos contra o controle remoto, a reinvenção tecnicista, a “neutralidade”, o adoecimento docente e discente, a pseudoformação e todas as formas de mordida e alienação colocadas no caminho da educação libertadora e emancipatória. Escritas que desvelam discursos sedutores que não mais nos cooptarão.

Escrevemos para tensionar os nós em nós. E em quem nos lê.

Por fim, escrevemos para tentar adiar o fim do mundo. Será uma utopia?

Fernanda Insfran

Paulo Afonso do Prado

Sâmela Faria

Thalles Ladeira

Tiago Sentineli

(a todxs xs educadores, inspiradxs em todas as palavras grafadas nesta obra).